

Ulysses paga por Sarney

Arquivo 20.01.89



Ulysses Guimarães entrou na disputa sob generalizado ceticismo dos seus correligionários, do PMDB, muitos dos quais, entretanto chegaram a fazer esforços para evitar que ele tenha um desempenho pífio na eleição de hoje, para não agravar ainda mais a delicada situação do partido e até como homenagem e gratidão ao que ele fez pelo partido. Para sair candidato, Ulysses teve de derrotar dois concorrentes: o ministro da Agricultura, Iris Rezende, que era apoiado pelos peemedebistas moderados, e o ex-governador da Bahia, Waldir Pires, que acabou se tornando seu companheiro de chapa. Além do seu desgaste pessoal e do partido, identificados, por grande parcela da opinião pública, como corresponsáveis pelos desvios da Nova República, e por erros do governo Sarney. Derrotado, ele ainda tem alguma chance de permanecer em projeção na vida política do País, no caso de eleição do "tucano" Mario Covas, que é favorável à implantação imediata do parlamentarismo.

Currículo — O papel que Ulysses cumpriu como o político mais influente na primeira metade do governo Sarney pode ser até discutível, mas é inegável que ele é no momento detentor do mais rico curriculum de um homem público

brasileiro. Parlamentar há mais de 40 anos (estadual, em São Paulo, de 1946 a 1950, e federal desde 1951), chegou à Presidência da Câmara pela primeira vez em 1956, voltando ao cargo em 1984 e elegendose presidente da Constituinte em 87. Desde 1971 preside o PMDB (antes MDB), cargo do qual está licenciado. Em 1974, estimulado pelo antigo grupo autêntico do MDB, percorreu todo o País como anticandidato à presidência da República. Apesar da sua formação conservadora, Ulysses, a partir daquele ano, absorveu a linguagem e — nos períodos eleitorais — a combatividade dos "autênticos", tornando-se por isso mesmo um símbolo da resistência aos governos militares.

Divergências — As ligações com os autênticos, fator indissociável do perfil oposicionista que assumiu — colocou Ulysses na segunda metade dos anos 70 e no início dos anos 80 em posição antagônica à do moderado Tancredo Neves, de quem se reaproximou na campanha das diretas e no Colégio Eleitoral. A ligação entre ambos era antiga, desde os tempos do antigo PSD. Em 1961 Ulysses foi ministro da Indústria e Comércio do governo parlamentarista de Tancredo Neves e três anos depois os dois assumiram atitudes divergentes em relação à eleição indireta do general Castelo Branco, como primeiro presidente do movimento de 64. Tancredo, moderado, mas ligado ao deposto presidente Goulart, votou contra Castelo e Ulysses a favor.